

HÉRNIA PERITÔNIO-PERICÁRDICA EM CADELA - RELATO DE CASO

PERICHARDAL PERITONAL HERNIA IN A FEMALE DOG – CASE REPORT

BANDEIRA, C. G. ^{1*}, FRANCO, I. G. ¹, ANDRADE, G. T. de¹, MORAES, A. P. L. de¹, JACINTO, M. B. S.¹, RIBEIRO, M. R. ², SOUZA, F. B. ², LAVORATTO, S. S. ², MARQUES, M. G.², SANT'ANNA, M. C.².

¹Médico(a) Veterinário(a) aprimorando do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Hospital Veterinário Roque Quagliato, Centro Universitário de Ourinhos (Unifio) – Ourinhos, SP.

²Docente do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Hospital Veterinário Roque Quagliato, Centro Universitário de Ourinhos (Unifio) – Ourinhos, SP.

RESUMO

A hérnia diafragmática peritônio-pericárdica congênita (HDPP) consiste em uma anomalia anatômica que comunica o pericárdio ao peritônio. Os sinais clínicos dependem da gravidade do defeito e dos órgãos herniados, sendo possível encontrar baço, fígado, intestino e pâncreas próximos ao pericárdio. O diagnóstico é realizado com radiografia torácica e ecocardiografia, que permite visualizar as estruturas herniadas adjacentes ao coração. O tratamento cirúrgico é simples e efetivo, com prognóstico bom para o animal. O objetivo do trabalho é relatar um caso de hérnia peritônio pericárdica em uma cadela de 7 meses.

Palavras-chave: hérnia diafragmática congênita; herniorrafia; canina

ABSTRACT

Congenital diaphragmatic peritoneum-pericardial hernia (PPHD) consists of an anatomical anomaly that communicates the pericardium to the peritoneum. Clinical signs depend on the severity of the defect and the herniated organs, with the spleen, liver, intestine and pancreas close to the pericardium. The diagnosis is made with chest radiography and echocardiography, which allows visualization of herniated structures adjacent to the heart. Surgical treatment is simple and effective, with a good prognosis for the animal. The aim of this study is to report a case of pericardial peritoneum hernia in a 7-month-old female dog.

Keywords: congenital diaphragmatic hernia echocardiography; herniorrhaphy; canine

Recebido em 01 de fevereiro de 2023

Aceito em 15 de maio de 2023

E-mail: carlagabrielleb-jt15@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A hérnia diafragmática peritônio-pericárdica (HDPP), consiste em na má formação congênita oriunda da embriogênese durante a formação do septo transverso, permitindo que haja comunicação entre o saco pericárdico e a cavidade peritoneal através do diafragma (MOREIRA et al., 2019). As hérnias diafragmáticas congênicas são raras, dentre elas a HDPP é a mais comum em cães e gatos e aparenta haver predileção por algumas raças como a Weimaraner e Cocker Spaniel (KHEIRANDISH et al., 2014). Esta alteração anatômica possibilita a passagem de órgãos abdominais à cavidade torácica, sendo encontrados com maior frequência o baço, intestino delgado, fígado e vesícula biliar, epíplon, cólon, pâncreas e ligamento falciforme, ocasionando possíveis aderências ao pericárdio e/ou miocárdio. Aprisionamento e estrangulamento de órgãos podem gerar aspectos clínicos mais graves (SANTOS et al., 2022). Ademais, a HDPP pode causar efusões, principalmente do tipo quilosa e pode ser considerada como diagnóstico diferencial para efusões pericárdicas em exames radiográficos (WILLARD; TVEDTEN, 2012).

O diagnóstico pode ser alcançado por meio da sintomatologia clínica do paciente paralelo aos exames radiográfico e ultrassonográfico do tórax, sendo recomendado a realização da cirurgia o mais cedo possível para evitar agravos (SANTOS et al., 2022). Dessa forma, os sinais clínicos dependem do conteúdo herniado, aderências ou estrangulamentos e por isso incluem desde transtornos gastrointestinais à respiratórios e cardíacos (BURNS et al., 2013). Sintomas como êmese, diarreia, perda de peso, dor abdominal, anorexia, tosse, dispneia, engasgos são frequentes. Na auscultação cardíaca pode ser encontrada hipofonese de bulhas cardíacas, diminuição do choque pré-cordial e a palpação abdominal estará alterada devido a herniação. Na radiografia é possível visualizar deslocamento dorsal da traqueia, aumento da silhueta cardíaca, assim como alças intestinais próximas ao coração, e visando a confirmação da suspeita, é possível realizar gastroenterografia que pode demonstrar alteração morfológica cranioventral de estruturas abdominais ou revelar estruturas gastrointestinais dentro do saco pericárdico, bem como ultrassom abdominal e torácico (THRALL, 2015).

O tratamento é feito mediante a correção cirúrgica, com redução do conteúdo herniado e síntese do defeito para correção e reestruturação das estruturas atípicas, diafragma e do pericárdio (BURNS et al., 2013; MOREIRA et al., 2019).

O objetivo do trabalho é relatar um caso de hernia diafragmática peritônio-pericárdio em um cão, com tratamento cirúrgico.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato (HV-RQ) do Centro Universitário de Ourinhos (UNIFIO) uma cadela de 7 meses de idade, da raça Shih-tzu, sem histórico pregresso de procedência do canil. A paciente havia sido atendida em colega veterinário anteriormente com quadro de gastroenterite, o qual solicitou exames, como radiografia torácica e ultrassom abdominal. Após suspeita de HDPP, a paciente passou por exame ecocardiográfico com diagnóstico definitivo de HDPP, tendo o fígado como conteúdo herniado. Assim, a paciente foi encaminhada para o HV-RQ para tratamento cirúrgico.

Durante a avaliação, o paciente não mostrou quaisquer anormalidades nos exames hematológicos e não apresentou alterações clínicas. Seus parâmetros vitais registraram uma temperatura retal de 38,3°C, uma frequência cardíaca de 148 batimentos por minuto e uma frequência respiratória de 32 movimentos por minuto. Com base nessas informações, foi decidido prosseguir com a cirurgia.

A cirurgia foi iniciada com incisão pré-retro umbilical, neste momento foi possível notar mal formação da linha alba, sendo composta por fina camada fibrosa cranial a cicatriz umbilical (hérnia pré-umbilical). Após acesso a cavidade peritoneal o defeito foi localizado e confirmou-se os lobos lateral e medial esquerdo do fígado como conteúdo herniado, estando em contato direto com o miocárdio e envolvidos pelo saco pericárdico (Figuras 1 e 2). Por meio de manipulação delicada o conteúdo herniado foi reduzido para cavidade peritoneal e individualizado por meio de compressas cirúrgicas umedecidas. Foi então realizada síntese do defeito com fio de nylon 2.0 em padrão simples contínuo no sentido dorsoventral e sendo incorporado tanto o diafragma quanto o saco pericárdico (Figura 3).

A síntese da cavidade abdominal foi realizada como de rotina, exceto pela necessidade de revitalização dos bordos da musculatura em aspecto cranial a cicatriz umbilical.

Durante o período pós-operatório em internamento hospitalar de 24 horas, foram administrados os seguintes medicamentos: cefazolina na dose de 30 mg/kg, três vezes ao dia, por via intravenosa; dipirona na dose de 25 mg/kg, três vezes ao dia, por via subcutânea; metadona na dose de 0,5 mg/kg, quatro vezes ao dia, por via subcutânea; meloxicam na dose de 0,1 mg/kg, uma vez ao dia, por via subcutânea; e cetamina na dose de 0,5 mg/kg, por via subcutânea. Não foram observadas quaisquer complicações. Após a alta hospitalar, prescreveu-se medicação analgésica, com dipirona na dose de 25 mg/kg, três vezes ao dia, por via oral, e tramadol na dose de 4 mg/kg, três vezes ao dia, por via oral, por um período de cinco dias. Além disso, foi prescrito meloxicam na dose de 0,1 mg/kg, uma vez ao dia, por via oral, por três dias. Após 10 dias, a paciente retornou para a remoção dos pontos e recebeu alta médica.



Figura 1: arquivo pessoal, 2022 – Cadela de sete meses da raça Shih-Tzu apresentando hérnia peritônio pericárdica com herniação de lobos hepáticos.

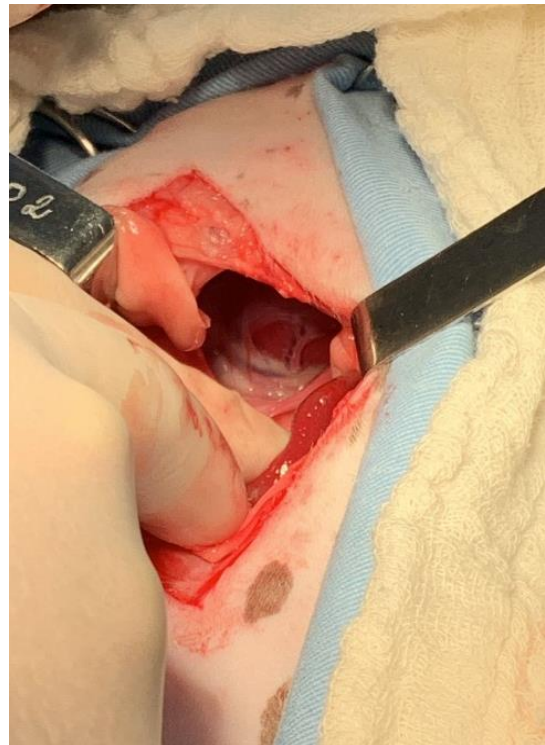


Figura 2: Arquivo pessoal, 2022- Cadela de sete meses da raça Shih-Tzu apresentando hérnia peritônio pericárdica após redução do conteúdo herniado e observado o coração não envolvido pelo pericárdio.

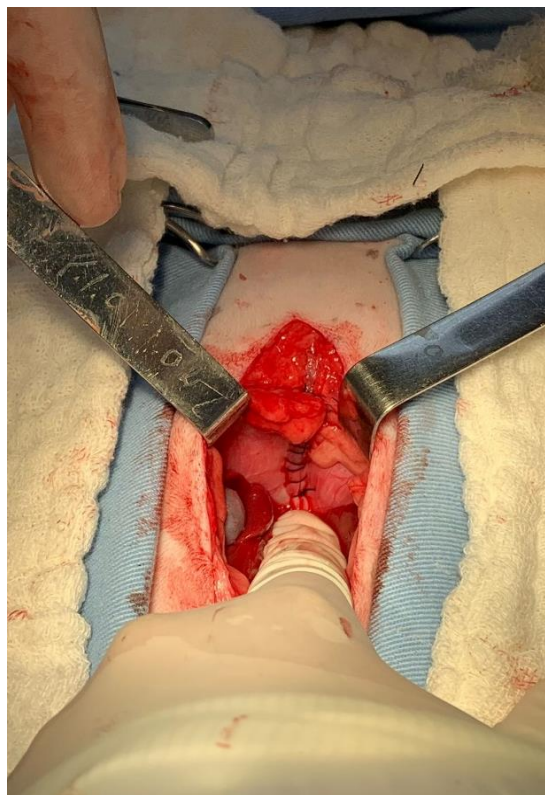


Figura 3: Arquivo pessoal, 2022 – Sutura em ponto simples contínuo envolvendo o diafragma e saco pericárdico em cadela de sete meses da raça Shih-Tzu que apresentava hérnia peritônio pericárdica.

DISCUSSÃO

Ainda não se sabe se a HDPP tem caráter hereditário. Pages et al. (2018) relataram a doença congênita em uma ninhada de Dog de Bordeux, neste relato os pais não haviam qualquer alteração radiográfica e estavam saudáveis, porém cinco filhotes de uma ninhada que totalizavam seis animais, apresentaram o defeito congênito. Já no presente relato o histórico genealógico da paciente é ausente e por isso não se sabe se os pais ou demais filhotes da ninhada apresentam o mesmo defeito.

Na literatura é descrito como predisposição racial as raças Weimaraner e Cocker Spaniel, porém a paciente é da raça Shih Tzu, não sendo classificada como raça predisposta. Entretanto, há outros relatos de cães da mesma raça, como o relato de outro Shih Tzu de 2 anos de idade que foi diagnosticado com a mesma afecção (MOREIRA et al. 2019). Burns et al. (2013) relatam que a maioria dos cães acometidos pela HDPP possuem outras alterações congênicas concomitantes como hérnia pré-umbilical, malformação do esterno e cardiopatias como defeitos do septo ventricular. No caso em questão foi observado somente a presença de hérnia pré-umbilical. Demais defeitos não foram observados nos exames pré-operatórios realizados.

De acordo com Nelson e Couto (2015) a maioria dos casos de HDPP são diagnosticados nos 4 primeiros anos de vida devido a sinais clínicos em decorrência da alteração. A paciente tem 7 meses de idade e não se sabe se os sinais clínicos iniciais, atendidos por colega veterinário, eram oriundos do defeito congênito, entretanto, foram estes sinais que levaram à necessidade de exames de imagens e desta forma o diagnóstico da afecção foi possível, talvez de forma acidental.

Para diagnóstico, é possível realizar radiografia simples com visualização das alças intestinais no interior do pericárdio, perca da diferenciação entre o coração e o diafragma e aumento da silhueta cardíaca, ou radiografia seriada contrastada para acompanhar o trânsito intestinal, sendo possível visualizar o trato gastrointestinal no pericárdio, caso esteja herniado. Entretanto, no exame ecocardiográfico é possível visualizar outros órgãos como fígado, vesícula biliar e baço, que não seriam possíveis na radiografia contrastada. No presente relato, apenas

o fígado encontrava-se herniado e para o diagnóstico da hérnia da paciente, os exames radiográfico e ecocardiográfico foram necessários, possibilitando ao clínico o encaminhamento para a realização do procedimento cirúrgico (GÓMEZ, 2017).

O tratamento cirúrgico é a melhor opção e tem prognóstico favorável, já que a paciente não apresentava outras alterações no momento da avaliação, estando apta ao procedimento. A cirurgia foi realizada com a redução do conteúdo herniado e herniorrafia, não sendo realizado a síntese do pericárdio de forma isolada, de acordo com o recomendado pela literatura (WHITE et al. 2003; BURNS et al. 2013; FOSSUM, 2014).

CONCLUSÃO

A HDPP é uma patologia de fácil diagnóstico se há acesso à exames de imagem como radiografia e ultrassonografia, uma vez que os sinais clínicos apresentados variam de acordo com a gravidade da doença e são, na maioria das vezes, inespecíficos. Bem como, o tratamento cirúrgico é efetivo na correção do defeito e o prognóstico do paciente pode ser considerado bom na ausência de aderências e encarceramento de órgãos.

REFERÊNCIAS

- BURNS, C. G.; BERGH, M. S.; MCLOUGHLIN, M. A. Surgical and nonsurgical treatment of peritoneopericardial diaphragmatic hernia in dogs and cats: 58 cases (1999–2008). **Journal Am. Vet. Med. Assoc.** Schaumburg, Ill., v. 242, n. 5, p. 643–650, mar. 2013.
- FOSSUM, T. W. **Small animal surgery textbook**. 4th ed. Philadelphia: Saunders, 2014.
- GÓMEZ, R. J. **Técnicas quirúrgicas: la cirugía en imágenes, paso a paso**. Zaragoza: Servet, 2017.
- KHEIRANDISH, R. et al. Congenital peritoneopericardial diaphragmatic hernia in a terrier dog. **Vet. Res. Forum**, v. 5, n. 2, p. 153–155, 2014.
- MOREIRA, B. S. et al. Abordagem diagnóstica e terapêutica de hérnia diafragmática

peritoneopericárdica em cão. **Arch. of Vet. Sci.** V. 24, n.4, p. 17-23. 2019.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PAGÈS, G.; MENAUT, P.; GRAND, J. G. Peritoneopericardial diaphragmatic hernia in the dog: A clinical report in a litter of six Dogue de Bordeaux puppies. **Revue Vétérinaire Clinique**, v. 53, n. 2, p. 39–43, jul. 2018.

SANTOS, L. C. J. et al. Hérnia peritoneopericárdica associada à hérnia umbilical e úraco persistente em um cão de 7 meses de idade. **Res. Soc. and Develop.** v. 11, n. 4. mar. 2022

THRALL, Donald E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

WHITE, J. D.; TISDALL, P. L. C.; NORRIS, J. M.; MALIK, R. Diaphragmatic hernia in a cat mimicking a pulmonary mass. **Jour. of Fel. Med. and Surg.**, v.5 n.3, p.197-201, 2003.

WILLARD, M. D.; TVEDTEN, H. **Small animal clinical diagnosis by laboratory methods**. 15ª ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012.